

Georg Friedrich Händel

Falar de Händel é falar de um dos grandes compositores do Barroco e da história da música. As suas obras são um compêndio de grandeza, sentido dramático e expressividade, talvez sem fórmulas inovadoras, mas integrando recursos e uma liberdade no tratamento de estilos consagrados que tornam as suas criações únicas.



Händel (1685-1759), juntamente com Telemann e Bach, formam o trio do que poderíamos chamar os "grandes mestres do Barroco". Os três contemporâneos, os três amantes da experimentação e os três grandes conhecedores de todos os gêneros musicais, embora a música de cada um deles seja marcada por um cunho muito pessoal. Assim, se Telemann exprime melhor o seu génio com a música instrumental e Bach, como veremos mais adiante, com a música sacra e espiritual, em Händel o que domina é o drama e a paixão como forma imperativa de expressão de sentimentos.

SEGREDOS DE CRIANÇA

Händel nasceu na cidade alemã de Halle. O seu pai era um barbeiro e cirurgião de grande prestígio na sua cidade e tinha o desejo de que o seu filho, que nasceu quando já tinha sessenta e três anos, pudesse vir a ser um advogado rico e famoso. Mas o pequeno Händel gostava era de música e estudava-a em segredo; chegou mesmo a ter um pequeno cravo no sótão da sua casa, com o qual praticava às escondidas de toda a gente. Durante uma das visitas do pai de Händel ao Duque de Weissenfels, de que era barbeiro oficial, o Duque ouviu o jovem tocar órgão e, felizmente para a história da música, convenceu o seu relutante pai das extraordinárias qualidades musicais do seu filho. A partir daí, Händel estudou direito e música, dominando o órgão, o violino e o cravo, bem como a composição, sob a tutela do seu mestre Friedrich Wilhelm Zachau.

PAIXÃO PELA ÓPERA

Em 1702, foi admitido na Universidade de Halle e, pouco depois, foi nomeado organista da Catedral calvinista de Halle. Um ano mais tarde, mudou-se para Hamburgo para integrar a orquestra de ópera como violinista e cravista. Foi durante o seu mandato de três anos que escreveu as suas primeiras óperas: *Almira* e *Nero*.

Ansioso por alcançar a fama como compositor de ópera, Händel mudou-se para o berço do gênero, a Itália. Aí permaneceu de 1706 a 1710, gozando do patrocínio da nobreza e do clero e conhecendo os mais famosos compositores de ópera da época, como Corelli, Vivaldi e Scarlatti. Durante este período italiano, estreou uma das suas óperas mais executadas, *Agrippina*, bem como oratórias e mais de 150 cantatas.

Em 1710, de regresso ao seu país, foi nomeado maestro na corte de Hanôver, mas um ano mais tarde, depois de viajar para Londres para produzir a sua ópera *Rinaldo* e na sequência do seu sucesso, Händel decidiu estabelecer-se definitivamente em Inglaterra e, em 1727, o rei Jorge I concedeu-lhe a cidadania britânica.

Em 1720, foi encarregado de criar uma casa de ópera real em Londres, a *Royal Academy of Music*, para a qual dispunha de excelentes músicos, dos melhores cantores da época e do apoio financeiro necessário para que o projeto fosse um êxito. Händel escreveu catorze óperas para esta instituição, como *Giulio Cesare in Egitto* e *Tamerlano*, e tornou-se famoso na Europa.

Händel foi um grande mestre da ópera de estilo italiano. Embora tenha assimilado esse estilo, e mesmo usado a sua linguagem, as cinquenta obras líricas que compôs durante a sua vida não são propriamente "italianas", mas são marcadas pela sua personalidade excepcional e pela combinação de elementos da ópera alemã e da tragédia lírica francesa.

OS ORATÓRIOS

O legado musical de Händel é imenso, incluindo óperas, sonatas, *concerti grossi*, suites e um outro gênero que ainda não mencionámos, o oratório. O músico compôs trinta e quatro oratórios com uma estrutura muito semelhante à das suas óperas, embora com uma maior presença de coros ligados à ação e um carácter marcadamente épico no tratamento das canções.

Exemplos notáveis neste gênero são: *Saul* (1738), *Sansão* (1743), *Judas Macabeu* (1746), *Salomão* (1748), *Jefté* (1751) e, claro, o famoso *Messias* (1741), incrivelmente composto em apenas um mês. O próprio Händel disse a respeito do seu famoso Coro Aleluia: "Quando o compus, cheguei a ver o céu e até o próprio Deus diante de mim".